



O QUE HÁ DE NOVO?

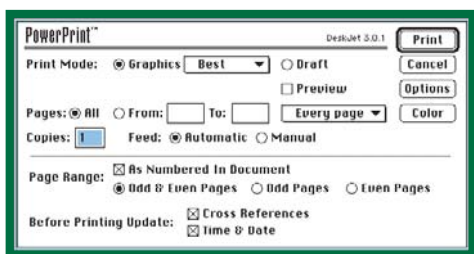
Uma câmera colorida, uma impressora para fotos digitais e uma placa de edição de vídeo são algumas das novidades em periféricos para Mac



cada dia que passa, aumentam as novidades em periféricos e gadgets compatíveis com Macintosh disponíveis no mercado brasileiro. A MAC-MANIA selecionou alguns produtos, fez alguns testes de campo e apresenta o resultado aqui, na volta triunfal da seção Test Drive.

POWERPRINT

Uma boa parte dos usuários de PC que pensa em migrar para a plataforma da Apple se vê diante de um dilema. Geralmente eles já investiram alguma grana em uma impressora compatível com IBM-



Com o PowerPrint a impressora do vizinho é o limite

PC e não querem perder esse investimento. Entra em cena o PowerPrint (R\$ 200), da GDT Software. Uma coleção de drivers que permite imprimir de um Mac em mais de 1.000 impressoras de PC. De fácil instalação, basta

procurar na lista de impressoras do manual e instalar o driver compatível com ela. O pulo do gato do PowerPrint é um cabo que liga a porta paralela da impressora à porta serial do Mac. Depois de conectá-lo, é só ir até o Chooser, escolher o driver, abrir seu programa predileto e imprimir.

As funções das fichas de impressão variam de acordo com o driver. Como o PowerPrint utiliza um mesmo driver para vários modelos de impressoras, algumas funções específicas de um determinado modelo podem não ser encontradas.

O PowerPrint não utiliza o AppleTalk, a não ser que você compre um kit com uma interface AppleTalk para PC. Mas é possível imprimir em background através do PrintSpooler, um programa semelhante ao Print Monitor do Mac OS.

Tirando o fato de que a impressão pode ficar um pouco mais lenta no Mac, o PowerPrint funciona sem maiores problemas. Algumas impressoras são até mais fáceis de ligar no Mac com o PowerPrint do que no próprio PC com seus drivers originais. Não há muito mais que falar sobre o PowerPrint. Ele funciona e ponto. Para quem já tem uma impressora de PC.

MacMouse: (011) 884-7799

COLOR QUICKCAM

Quando a Connectix lançou a QuickCam, há quase dois anos, muita gente não acreditou. Uma câmera de vídeo que não precisa de fonte de força e custa apenas US\$ 100? Mesmo gerando filmes do tamanho de caixas de fósforo, com baixa resolução, era muito bom para ser verdade.

Agora a Connectix ataca outra vez. A Color QuickCam tem o mesmo formato e dimensões de sua antecessora monocromática, mas traz grandes avanços.

A primeira é gerar filmes em milhares de cores, surpreendentemente fiéis à realidade. Os filmes rodam mais suaves também, graças a uma velocidade maior, de 24 quadros por segundo. Há também a possibilidade de filmar em modo zoom e ajuste manual do foco. A luminosidade é ajustada automaticamente.

Para garantir esse aumento de qualidade, a Connectix foi obrigada a arranjar uma nova fonte de força para a



Imagem da Color QuickCam reduzida em 40% do tamanho

câmera, que agora precisa ser ligada também na porta ADB. Mas não se preocupe, uma saída adicional permite plugar o teclado atrás da câmera, sem nenhum efeito sobre seu desempenho.

A Color QuickCam funciona em Macs 040, mas para tirar proveito de sua capacidade, o ideal é ligá-la em um Power Mac. Testes em Macs 680x0 resultaram em filmes com movimentos duros, mais para slide show do que para QuickTime.

Afinal, há algum uso prático para essa câmera? Se você trabalha com multimídia, a QuickCam pode ser uma boa ferramenta de prototipagem na hora de encaixar um filminho em algum trabalho. Produtores de páginas para Web podem experimentar colocar vídeo ao vivo em seus sites. Existe até um berçário em São Paulo que usa a QuickCam para monitorar seus bebês. A imaginação é o limite.

Mas o forte da QuickCam mesmo é como câmera doméstica. Em vez de tirar fotos de parentes e amigos, você pode filmá-los e guardar os filmes para posterior edição em um programa como o Premiere ou Videoshop. É uma pena que para levá-la em viagens você tenha que carregar também a CPU.

Claro que, com o passar do tempo, você vai acabar precisando comprar um ZIP Drive ou até mesmo um Jaz para poder arquivar seus filmes. Um filminho de um minuto em 320 x 240 pixels ocupa uns 2.8Mb em seu disco.

Mas tudo tem seu preço. A QuickCam colorida é bem mais cara que a PB, chegando ao Brasil por preços entre R\$ 350 e R\$ 400. Mesmo assim, ainda é a câmera de vídeo mais barata que o seu dinheiro pode comprar.

Colgil: (011) 223-6954

DellaCenter: (0142) 23-0909

FARGO FOTOFUN!

Com as câmeras fotográficas digitais chegando a um nível de qualidade e preço razoável, muita gente anda pensando em dar adeus aos filmes, negativos e revelações. Um problema, no entanto, persiste. Como mostrar suas fotos tiradas em uma QuickTake ou Kodak DC-50 aos amigos e parentes que não tem computador?

A FotoFUN!, da Fargo, é uma solução. Como o nome já diz, a idéia da Fargo era fazer uma impressora divertida. Uma



impressora dye-sublimation pequenininha, capaz de imprimir imagens do tamanho de cartões postais com qualidade fotográfica.

Com uma FotoFUN!, um Mac e uma câmera eletrônica, você tem tudo para se tornar um lambe-lambe digital. Pode fazer a alegria de uma festa (ou de um evento corporativo) tirando fotos dos convidados e imprimindo imediatamente. Pode até passar a imagem por um programa como o Kai's Power Goo (ver resenha nesta edição) ou Photoshop e trabalhá-la antes de imprimir. Como se não bastasse, ainda é possível comprar um kit para imprimir em canecas (R\$ 97 o kit com quatro canecas), papel autocolante (crie seu próprio álbum de figurinhas) e cartões postais.

A qualidade das impressões da FotoFUN! é muito boa, não ficando nada a dever para outras impressoras dye-sublimation. A fidelidade de cores é perfeita para as aplicações que a impressora permite, mesmo porque não há muitas opções de configuração do driver, apenas um controle de claro/escuro e um esotérico sistema "algébrico" de correção de cor.

A impressora utiliza o computador para processar as imagens, por isso vá se preparando para ficar com seu Mac parado por cerca de cinco minutos a cada impressão. Esse é o tempo que imagens de 10 x 15cm a 230 dpi (o formato da FotoFUN!) demoram para serem impressas. Apesar de um programa de impressão em background acompanhar a FotoFUN! não conseguimos fazê-lo funcionar em nenhum Mac.

Como a maioria das impressoras dye-sublimation, a FotoFUN! é indicada para impressão de imagens bitmaps, funcionando muito bem com fotos escaneadas. Não é recomendável utilizá-la para imprimir fontes PostScript ou desenhos vetoriais. Mesmo assim, conseguimos resultados satisfatórios com ilustrações feitas no FreeHand. Apesar de deixar a imagem um pouco serrilhada, a FotoFUN! seguiu bem os blends e degradês.

O maior problema da FotoFUN! é o preço dela no Brasil, de R\$ 1.200, o que a torna inviável para grande parte dos consumidores que gostariam de tê-la em casa, só para brincar. O filme e os papéis de impressão também são um pouco salgados. Você terá que gastar R\$ 87 para imprimir 36 imagens.

Mesmo assim, ela é a impressora dye-sublimation mais barata que você vai encontrar no mercado. Para quem quer qualidade de impressão e não se importa com a restrição do pequeno formato, é a melhor opção. Se você é um artista digital e está com vontade de entrar no mercado de cartões postais, não perca tempo.

Sky: (011) 831-1077



Três exemplos de impressão da FotoFUN!: uma ilustração bitmap e uma foto escaneada impressas a partir do Photoshop e uma ilustração PostScript feita no FreeHand



Com um Mac e os poderes da fotofun nem as canecas irão escapar

MIROMOTION DC-20: A ALEMÃOZINHA FATAL

Quando a Apple aderiu ao bus PCI, estava clara a estratégia: poder valer-se das placas voltadas para o mercado de PCs e, com elas, abastecer os novos Macs. Nesse caso, bastaria um novo driver de software para garantir a compatibilidade e os baixos preços de um dos maiores mercados de massa já vistos, a indústria de computadores de uso pessoal baseada na dobradinha Windows-Intel.

E realmente a estratégia deu certo. Ao menos para a área de Desktop Video em Macintosh. Diversas placas de captura e compressão de vídeo estão sendo lançadas simultaneamente para as duas plataformas. A miro Computer Products, empresa alemã com tradição em soluções multimídia, foi uma das primeiras a aderir à fórmula com a placa PCI miroMotion DC-20.

Por R\$ 1.750, a placa proporciona imagens NTSC 24 bit, 640 x 480 pixels, com frequência de 30 frames/60 campos por segundo, o padrão para o vídeo profissional. A mM DC-20 traz ainda compressão por hardware Motion-JPEG, com inputs e outputs de vídeo componente S-Video (Y/C) na própria placa e de vídeo composto (plug RCA), com a ajuda de um cabo em Y adaptador.

A placa requer um Power Mac PCI com, pelo menos, entre 16 e 32Mb de RAM e um hard disk AV com taxa de transferência acima de 4Mb/s (recomendam 6Mb/s). Ela vem com um pequeno manual e um disquete com o software necessário, incluindo o driver. Após a instalação do software, o usuário vai notar três arquivos novos no folder Extensions e um novo módulo de Control Strip. Sobram ainda dois plug-ins para o Premiere, que também faz parte do pacote em uma versão com recursos limitados.

O módulo de Control Strip adicionado possibilita a opção de transferir a reprodu-

ção da imagem de um movie do monitor RGB para o output NTSC e vice-versa. Além disso, ele habilita mudar o formato de NTSC para PAL (o sistema europeu, não o brasileiro PAL-M).

Com os plug-ins do Premiere devidamente instalados, a janela de abertura do softwa-



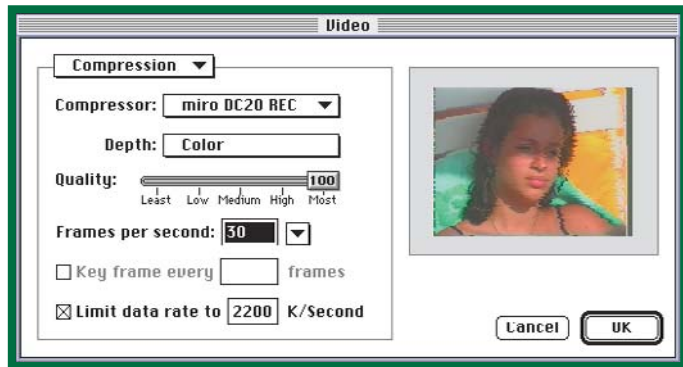
Olhe bem para essa embalagem e comece a decupar os seus sonhos



re da Adobe passa a apresentar as opções de resolução de projetos com o codec da mM DC-20. São elas: resolução 640 x 480 (total), 640 x 240 (metade horizontal), 320 x 480 (metade vertical), 320 x 240 (um quarto de tela).

A chave da mM DC-20 está justamente na dobradinha com o Premiere. Ela transforma o preview NTSC da placa em um recurso para edição em corte seco em tempo real. Ou seja, basta importar os clips, arrumá-los sobre a time-line e sair fazendo miséria em edição de vídeo.

Todas as transições e efeitos podem ser feitos facilmente e em pouco tempo, selecionando áreas de trabalho específicas, renderando-as e depois posicionando os movies



Tela de compressão do Adobe Premiere, que acompanha a Miro DC-20

resultantes nos lugares exatos, com a ajuda do recurso Snap to the Edges. Depois é só chamar o playback e está lá, no monitor NTSC, o seu filme totalmente pronto. Com um disco Micropolis Wide AV, raras foram as vezes que pude ver um drop frame (pulo de imagem). Quem diria, o Premiere agindo como um software de gente grande, como os da Avid ou o Media 100, muito mais caros que a DC-20.

A compressão obtida varia de 100:1 a 5:1, com uma taxa de transmissão de dados máxima de 3.5 Mb por segundo em NTSC. O resultado com digitalizações no formato S-VHS é excelente. A resolução obtida (luminância) gera imagens impressionantes para uma placa tão barata. As cores são mesmo o calcanhar de Aquiles da mM DC-20, não resistindo a uma análise mais séria. Em certos casos de imagens com faixas de frequência de cor muito contrastantes juntas uma da outra, nota-se uma certa bordada à esquerda dos contornos. Provavelmente esse e outros problemas podem ser reduzidos com um input de um formato mais sofisticado, como o Betacam, por exemplo. Para esse test-drive pode experimentar apenas o input de S-VHS.

A miro conta com uma home page própria (<http://www.miro.com>) e já disponibilizou um upgrade do primeiro driver, o 1.1, que melhorou sensivelmente a performance da placa. A Power Computing lançou uma workstation Power Macintosh que já vem com a mM DC-20. Essa alemãzinha está provocando muito barulho. Sem dúvida, vale cada dólar de seu custo e é altamente recomendável para certos tipos de aplicações profissionais, como vídeos institucionais e promocionais.

João Velho

CAD Technology: (011) 829-8257